

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍAS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## DIFERENTES CONTEXTOS PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO NO BRASIL: sociedade capitalista e as frentes ultraneoliberais

Andreia Gomes da Cruz 1, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Dr<sup>a</sup>. em  
Educação; andreiagomes25@yahoo.com.br

Coordenador

Aline de Carvalho Moura 2, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Dr<sup>a</sup>. em  
Educação; licacmoura@hotmail.com.

Luciane da Silva Nascimento<sup>3</sup>, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Dr<sup>a</sup> em  
Educação; luciane.estrela@gmail.com.

Kleyton Vieira Sales Costa<sup>4</sup>, Mestrando em Ciência da Computação pela Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ); kleyton.vsc@gmail.com

Inny Bello Accioly<sup>5</sup>, Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em  
Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Dr<sup>a</sup> em Educação;  
innyaccioly@gmail.com

### RESUMO

Essa mesa tem como proposta pensar os diferentes contextos da educação no Brasil, uma sociedade de capitalismo dependente, marcada pelo avanço das frentes ultraneoliberal e ultraconservadora. Nesse sentido, as pesquisas aqui apresentadas possuem como marco comum a fundamentação no método materialista histórico-dialético, evidenciando as múltiplas contradições que permeiam o tempo presente, em seu caráter histórico, particularmente no campo educacional. As problemáticas das pesquisas analisam as particularidades da formação docente, considerando o processo de coisificação e o contexto de reprodutibilidade necessário ao funcionamento da sociedade de mercado. Nesse sentido, observamos o cruzamento dos processos de financeirização na Educação Básica e Superior que modificam as formas pedagógicas e provocam a redução da autonomia docente. Por outro lado, as análises sobre o processo de desmonte das universidades públicas, elucidam um massivo desinvestimento governamental viabilizado pelo adensamento das políticas ultraneoliberais, principalmente a partir de 2018. Em paralelo, observamos o papel desempenhado pelos setores ultraconservadores que ganharam centralidade na política nos últimos anos em decorrência da ascensão da extrema-direita no país e que atacam, diretamente, a profissão docente e à legitimidade do conhecimento científico. Como considerações, afirmamos um ataque sistêmico à autonomia docente materializado pela valorização do capital com robusta expropriação do trabalho e saber docente.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Palavras-chave: educação pública; autonomia docente; trabalho docente.

## ABSTRACT

This table aims to think the different contexts of education in Brazil, a society of dependent capitalism, marked by the advance of ultraneoliberal and ultraconservative fronts. In this sense, the researches presented here have as a common framework the foundation of the historical-dialectical materialist method, highlighting the multiple contradictions that permeate the present time, in its historical character, particularly in the educational field. The problematic of the researches analyze the particularities of the formation of teachers, considering the process of objectification and the context of reproduction necessary to the functioning of the market society. In this sense, we observe the intersection of the processes of financialization in Basic and Higher Education which modify the pedagogical forms and cause the reduction of teachers' autonomy. On the other hand, the analyses on the dismantling process of public universities, elucidate a massive governmental disinvestment made possible by the densification of ultraneoliberal policies, especially from 2018. In parallel, we observe the role played by ultraconservative sectors that have gained centrality in politics in recent years as a result of the rise of the extreme right in the country and that directly attack the teaching profession and the legitimacy of scientific knowledge. As considerations, we affirm a systemic attack on teaching autonomy materialized by the valorization of capital with robust expropriation of work and teaching knowledge.

Keywords: public education; teaching autonomy; teaching work.

## PROMOÇÃO



## A PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO E A PERDA DA AUTONOMIA DOCENTE

Andreia Gomes da Cruz<sup>1</sup>

### RESUMO

Este texto teve como finalidade analisar o processo de financeirização da educação brasileira na educação superior privada e a perda da autonomia docente nos cursos de Educação Superior a Distância (EAD) dos grandes oligopólios educacionais. Para empreender tal análise recorremos a base empírica documental que consubstancia este texto, bem como, procuramos inferir a proliferação do trabalho docente cada vez mais mediado por novas tecnologias e por plataformas digitais tem impactado o trabalho docente. Considerando as categorias: plataformização, precarização, financeirização autonomia e trabalho docente, compreendemos que cada vez mais há um desmonte da atuação docente nas instituições de educação superior privadas, especialmente nos cursos em EAD.

**Palavras-chave:** plataformização do trabalho; autonomia docente; financeirização da educação superior.

### ABSTRACT

This text focused on the consequences of the process of financialization of Brazilian education in higher private education and the loss of teacher autonomy in Distance Learning higher education courses of the big educational oligopolies. To undertake such an analysis, we used the empirical documentary base that supports this text. We also sought to infer how the spread of new technologies and digital platforms has impacted the teaching work. Considering the categories: platformization, precariousness, financialization, autonomy and teaching work, we understand that there is an increasing dismantling of teaching activities in private higher education institutions, especially in distance learning courses.

**Keywords:** platformisation of work; teaching autonomy; financialization of higher education.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de mercantilização e privatização da educação superior é iniciado durante a ditadura civil-militar (1964), através de conexões entre os donos de

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua como Professora Adjunta do Departamento de Educação e Sociedade (DES) do Instituto Multidisciplinar (IM) da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde integra o quadro docente do Programas de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc). É Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação (ESPE/IM/UFRRJ). Integra o Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (COLEMARX/UFRRJ) e-mail: andreia.gomes25@yahoo.com.br

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

cursinhos pré-vestibulares, donos Instituições de educação superior privadas e a parte política do regime militar no âmbito da educação. Processo que continua, com advento, das políticas neoliberais, adotadas nos 1990, pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), em consonância com as orientações dos organismos internacionais.

Uma das primeiras iniciativas colocadas em prática pelo governo do FHC foi implementar a Reforma do Estado Brasileiro, por meio, do Plano Diretor, no qual temos a institucionalização da educação como serviço não exclusivo do Estado, que na prática significou, “Por ser um direito humano básico, não deveria ser privada, mas como não implica no exercício do poder de Estado, tampouco deveria ser controlado por ele” (GALZERANO, 2021, p.6).

Em paralelo, temos a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que incorporou a educação a distância, além disso, temos outros decretos e legislações que contribuíram para incremento considerável das matrículas da educação superior privada, para a expansão, diversificação das instituições privadas.

Na virada do milênio, temos ascensão do governo do Partido dos Trabalhadores (PT), esperava-se uma retração das políticas neoliberais no eixo orientador da economia, todavia, esta lograda não ocorreu, por outro lado, as reformas e reformulações no âmbito da educação superior prosseguiram e se intensificaram. Nascimento e Cruz (2021, p. 265), que o primeiro mandato do Luís Inácio Lula da Silva é marcado por:

[...] uma série de iniciativas entra em curso, como: Programa Universidade para Todos/PROUNI (Lei nº 11.096/05); o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES (Lei nº 10.861/04); o Decreto nº 5.205/04, que regulamenta as parcerias entre as universidades federais e as fundações de apoio, viabilizando, a partir da proposta de um Anteprojeto de Lei da Educação Superior, à captação de recursos privados para financiar as atividades do ensino público.

Galzerano (2021), destaca que é no governo Lula que teremos a liberação das empresas educacionais no em mercado de ações, essa ‘autorização’ ocorreu com anuência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), sendo

PROMOÇÃO



APOIO



assim, em 2007, teremos as primeiras ofertas públicas iniciais (IPO) e consequentemente o surgimento dos primeiros oligopólios educacionais, a saber: Kroton, Estácio, Anhanguera e SEB – Sistema Educacional Brasileiro. Sguissardi (2015, p.870), frisa que este processo, “constituiu-se muito provavelmente no principal fator de sua acelerada expansão e, ao mesmo tempo, de desaparecimento, nos últimos 10 a 15 anos, de 2/3 das IES comunitárias ou confessionais e respectivas matrículas”.

Nesse sentido, nos últimos trinta anos temos verificado cada vez mais a emergência e o aprofundamento da presença de grandes bancos, fundos de investimentos e outras formas iniciativas de financeirização da educação superior no Brasil. Esse movimento permitiu o surgimento dos grandes oligopólios educacionais (grandes corporações educacionais), tais como: Kroton/ Cogna, Yquodus, Unip, Ser Educacional, Ânima, Laureate e Cruzeiro do Sul, sendo estas as que concentram os maiores quantitativos de matrículas da educação superior.

O resultado deste processo de privatização e financeirização é que hoje o Brasil tem um ensino superior altamente privatizado, no qual, registra 2.457 instituições de educação superior, sendo 2.153 IEs privadas e 304 IEs públicas, entre as IES privadas temos a predominância das faculdades (81,4%), que não realizam pesquisa e nem extensão. No âmbito das matrículas, registramos 8.680.945 milhões de estudantes, sendo 6.724.002 (77,5%), nas IES privadas, enquanto as públicas concentram apenas 1.956.352 milhões (22,5%) (CENSO, 2020). Frisamos que este processo tem impactado de maneira profunda o trabalho docente nas IES privadas durante e no pós-pandemia de COVID-’19.

## 2. METODOLOGIA

Para elaboração deste *paper* realizamos um recorte no acompanhamento que já desenvolvido em outras pesquisas, por nós, enquanto pesquisadora. Em parcerias com outros grupos de pesquisa brasileiro, procuramos mapear as relações de conflitos entre IES privadas e os professores que atuam nessas instituições, bem

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

como, o processo de financeirização da educação superior no Brasil nos últimos anos.

Não é objetivo deste material problematizar a respeito do ‘apagão educacional’ e suas nefastas consequências para as crianças pobres e marginalizadas brasileiras, mas trazer luz as formas desiguais que jovens e adultos foram inseridos em atividades escolares e nas instituições de educação superior privadas e seus desdobramentos no trabalho docente que foi intensificado em decorrência da plataformização da educação.

Mas sim, entender como a inserção do trabalho docente no “setor de serviços”, onde impera práticas flexíveis e de precárias de trabalho, solavancam cada vez mais a autonomia dos professores. As plataformas de trabalho utilizam do jargão como ‘independência’ na escala de trabalho, relações mais ‘verticalizadas’ entre o prestador de serviço e a plataforma. Mas não prática não é isso que observamos,

Uber demite 1% da frota sem aviso prévio e 15 mil motoristas ficam sem emprego

O fato revela o problema da uberização, isto é, da “APPficação” em geral do mercado de trabalho. Considerados “microempreendedores”, os trabalhadores sofreram com uma demissão sumária e simultânea e sem aviso prévio.

Isso acontece porque a UBER afirma não manter nenhuma relação de emprego com seus associados/ parceiros, ou seja, [...] “estes possuem a liberdade de prestar seus serviços de transportes ou de entrega de alimentos e bens de serviços, sem qualquer influência externa”. Por outro lado, temos aqueles que acreditam que relações entre os trabalhadores e a plataforma digital trouxeram ‘benefícios’ para quem trabalha, como por exemplo: a facilidade na busca de oportunidade sem ficarem restringindo aos aspectos geográficos e que há uma conexão e uma melhor comunicação entre os provedores de serviços e os consumidores.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍAS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Não é isso, que acontece na prática, pois na verdade, ‘nós’ consumidores queremos que nossa comida ou produto chegue no dia e horário exato, mesmo que seja às custas da saúde laboral de outro trabalhador.

Com horários de trabalho excessivos, funcionários da Amazon urinam em garrafas

[...] Mas, em 2018, um repórter do *The Verge* descobriu que os trabalhadores dos armazéns eram encorajados a não fazer pausas para irem ao banheiro. Problema que parece permanecer até os dias de hoje. Em entrevista à *Vice*, uma funcionária da companhia afirmou que “você está sentado lá e tem que ‘mijar’, mas não quer acumular ‘tempo livre da tarefa’”, ou seja, não quer perder tempo de trabalho por gastar alguns minutos no banheiro (VITORIO, 2021, s/pág).

No âmbito da educação presenciamos também o encerramento de contratos na pandemia com o mesmo argumento, “*Os profissionais foram afastados pelo Whatsapp e informados que, como eram PJs, não existia demissão pois não existia contrato*” (POTTER, 2020, s/pág).

Como sabe-se, o processo de precarização do trabalho não é uma temática recente, pelo contrário, entendemos que este tem intensificado com advento das novas tecnologias de comunicação e estão atreladas ao desmonte das políticas sociais e trabalhistas implementadas pelo adensamento das políticas ultraneoliberal.

Frisamos que durante nosso processo de mapeamento, esperávamos uma ‘diminuição’ ou até ‘retração’ do processo de financeirização em decorrência da pandemia de COVID-19, todavia, o que foi evidenciado na prática, é que a pandemia foi uma grande ‘oportunidade’ para os negócios, nas palavras de Lemann (um dos homens mais ricos do Brasil).

Isolamento que dá lucro

Por trás da paralisa de parte da economia, há negócios e empresas que aceleram suas vendas e resultados. E as mudanças nos hábitos de consumo impostas pelo distanciamento social criam oportunidades para inovar e crescer. (CARVALHO, VIEIRA e CILO, 2020, s/pág).

Outro elemento presente durante a incidência de Covid-19, foi a intensificação da precarização do trabalho docente, pois, muito docente passaram a

PROMOÇÃO



APOIO



trabalhar ou prestar trabalho por meio das plataformas digitais. Se, por um lado permite ‘a continuidade’ exercício do trabalho docente, por outro, vai desencadear a demissão de muitos docentes que passam a ter a suas atividades substituídas por inteligência artificial e a perda da sua autonomia no exercício laboral, conforme trecho da reportagem a seguir “Mais de 1.800 professores universitários foram demitidos em meio à pandemia em SP. *Plataformas com autocorreção podem criar uma geração de autodidatas guiados por apostilas interativas*” (ANDRIGHETTO, 2020, s/pág).

Destacamos, também,

Laureate usa robôs no lugar de professores sem que alunos saibam Docentes da rede educacional que controla universidades como FMU e Nahembi Morumbi denunciam uso de inteligência artificial para correção de textos; documento obtido pela Pública confirma situação. [...]Silvana, professora, explica: “Os alunos não sabem, e assim somos orientados: não podemos informá-los, e devemos responder a todas as demandas como se fôssemos nós, professores, os corretores.” (DOMENICI, 2020b, s/pág.).

O enxerto acima, nos tenciona a problematizar em que condições vem ocorrendo o trabalho docente nas IES privadas? Como garantir a autonomia docente, quando grandes conglomerados educacionais se utilizam das novas tecnologias com objetivo de maximizar a exploração da mão de obra da classe trabalhadora em detrimento de uma formação humana, crítica e emancipadora. Entendo que o trabalho docente é muito mais que ficar conectado (logado) nas plataformas digitais, mas compreendemos [...] “afinal, todo professor sabe que o tempo destinado à mediação pedagógica (aquele do evento aula) é apenas uma fração do fazer docente” (LEODORO, 2021, p. 10).

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse sentido, recorreremos as categorias de trabalho docente e autonomia presente no Dicionário Paulo Freire (1921-1997), sendo esta categoria de autonomia, um dos elementos basilares de sua obra. Não se trata apenas, compreender este conceito na perspectiva do abuso do poder que afeta as relações

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

no interior da escola ou da forma de melhorar a educação, mas compreender que este conceito também resvala outros temas, como a perda do fazer do professor.

Processo que vez acontecendo cada vez mais, quando o fazer –docente é substituído por Inteligência Artificial (I.A), na correção dos trabalhos nos cursos de educação a distância, ou na falta de autonomia na elaboração das provas que passam ocorrer, através de um banco nacional de questões (BDQ- Yudus), bem como, a não participação e atuação na construção dos currículos de seus cursos, diante do exposto como exercer uma prática docente que aguace a curiosidades dos alunos, se as principais atribuições do fazer-docente não são mais de sua ‘responsabilidade’? Daí a relevância da categoria de autonomia tem a possibilidade de [...] *“libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades”*.

Outro conceito importante é a categoria de trabalho docente como profissão, que apesar não estar diretamente abordada em seus livros, mas sim está subjacente e imersa em seu pensamento (HYPOLITO e GHIGGI, 2005). Ao analisarmos, os processos de precarização do trabalho dos professores precisamos levar em consideração não apenas o processo de financeirização e privatização, mas principalmente entender que, [...] *“o conceito de trabalho docente está relacionado à noção de classe social, como representação e como parte do processo de formação da identidade docente; relaciona-se, da mesma forma, ao conceito de trabalhador social e cultural, como profissional”* (HYPOLITO; GHIGGI s/a, p.803-804).

É, buscar entender que as imbricações entre a autonomia e o trabalho docente são impactadas pelas transformações advindas das novas exigências do capital que pregam cada vez mais, a diminuição da carga de conteúdos, do tempo de graduação, etc., para atender os anseios do mercado de trabalho, mas para quem tipo de ocupação laboral?

PROMOÇÃO



APOIO



## 4. CONCLUSÃO

Nesse sentido, entendemos que está em jogo com o processo de financeirização e da plataformização é [...] “de aumentar lucros e manter o controle da educação, desenvolvendo ações que reforçam a divisão social do trabalho, ampliam a distância entre teoria e prática e resultam em pouca ou nenhuma mudança efetiva em termos de qualidade social”. (SAUL e SAUL, 2016, p.22). Soma-se a isso, o contínuo processo de desconstrução do fazer-docente que cada vez mais está inserido na lógica de educação *fast food* e tentando equilibrar a vida real e com trabalho assíncrono.

Trabalhar nesta perspectiva exige uma visão crítica que o discurso do trabalho por meio das plataformas digitais é uma forma de amenizar a falta de emprego, ao contrário, só reforça a exclusão de muitos trabalhadores, além disso, alguns docentes sequer possuem um *status* trabalhista, pois atuam com contratos de trabalho precarizados e aligeirados.

## 5. REFERÊNCIAS:

ANDRIGHETTO, F. Mais de 1.800 professores universitários foram demitidos em meio a pandemia em SP. **Catraca Livre**, 29 de agosto de 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/mais-de-1-800-professores-universitarios-foram-demitidos-em-meio-a-pandemia/>

CARVALHO, N.; VIEIRA, S.; CILO, H. Isolamento que dá lucro. **Isto é Dinheiro**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/isolamento-que-da-lucro>

DOMENICI, T. Laureate usa robôs no lugar de professores sem que alunos saibam. **Agência Pública**, 30 abr. 2020b. Disponível em: <https://apublica.org/2020/04/laureate-usa-robos-no-lugar-de-professorsem-que-alunos-saibam/>

GALZERANO, L.S. A educação vai ao mercado financeiro: SOMOS Educação em debate. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-21, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8660130. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660130>.

HYPOLITO, A. L. M.; GHIGGI, G. A concepção de trabalho docente na obra de Paulo Freire. **Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”** Ano 1 – Nº 1 – Julho 2005.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

HYPOLITO, A. L. M.; GHIGGI, G. Trabalho docente. In: STRECK, D. R.; REDIN, E. ZITKOSKI, J. J (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª edição, p.802-803.

MACHADO, R. C. F. Autonomia. In: STRECK, D. R.; REDIN, E. ZITKOSKI, J. J (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª edição, p.105-106.

LEODORO, S. A.P. Investigando o ethos docente: reflexões de uma professora-ciborgue sobre as transformações da profissão docente na Educação a distância. In: **20º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA** 12 a 17 de julho de 2021 UFPA – Belém, PA.

NASCIMENTO, L; CRUZ, A.G. Educação em tempos de pandemia e o fortalecimento da educação a distância no ensino superior: as oportunidades do lucrativo mercado educacional. **Germinal. Marxismo e Educação em Debate**. v. 13. n, 1, p.258-76, 2021.

POTTER, H. Coronavírus: Startup educacional de Luciano Huck dispensa professores sem qualquer ajuda financeira. **The Intercept Brasil**, 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/04/01/coronavirus-startup-huck-dispensa-professores/>

SGUISSARDI, V. Educação no Brasil: Democratização ou massificação mercantil? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 867-889, out.-dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mXnvfHVvs7q5gHBRkDSLrGXr/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O dilema “democratização ou massificação,marca mais saliente e operacional.>

SAUL, A. M.; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra hegemônico. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TwJbgsR75ttGMwYnjJ4mc9B/?format=pdf&lang=pt>

UBER demite 1% da frota sem aviso prévio e 15 mil motoristas ficam sem emprego. **Brasil 247**, 24 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.brasil247.com/economia/uber-demite-1-da-frota-sem-aviso-previo-e-15-mil-motoristas-ficam-sem-emprego>

VITORINO, T. Com horários de trabalhos excessivos, funcionários da Amazon urinam em garrafas. **CNN Brasil**, 03 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/com-horarios-de-trabalho-excessivos-funcionarios-da-amazon-urinam-em-garrafas/>

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O TRABALHO DOCENTE E O PROCESSO DE COISIFICAÇÃO NO CONTEXTO DO CAPITAL

Aline de Carvalho Moura<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um debate sobre como o processo de coisificação subjugua a prática docente e os contextos formativos aos interesses e às exigências da sociedade capitalista. Metodologicamente, partimos de uma pesquisa bibliográfica pautada em uma epistemologia de base marxista que, pensando o conceito de trabalho e a categoria de coisificação, reflete a produção e a reprodução de valores através da compreensão dos laços entre educação e trabalho. Como recorte desse debate, nos propomos a pensar o trabalho docente no contexto de reprodutibilidade necessário ao funcionamento da sociedade de mercado. Como consideração, afirmamos que, nos moldes da lógica capitalista de produção e reprodução de valores, o trabalho docente configura-se como instrumento importante para a valorização do capital e expropriação do docente. Dessa forma, o trabalho docente está a serviço da reprodução do sistema econômico e em desfavor dos objetivos próprios de uma educação para a emancipação.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Capitalismo. Coisificação.

### ABSTRACT

The objective of this work is to present a debate on how the objectification process subjugates teaching practice and educational contexts to the interests and demands of capitalist society. Methodologically, we start from a bibliographical research based on a Marxist-based epistemology that, thinking about the concept of work and the category of objectification, reflects the production and reproduction of values through the understanding of the ties between education and work. As part of this debate, we propose to think of teaching work in the context of reproducibility necessary for the functioning of a market society. As a consideration, we state that, along the lines of the capitalist logic of production and reproduction of values, teaching work is configured as an important instrument for the valorization of capital and expropriation of teachers. In this way, teaching work is at the service of the reproduction of the economic system and to the detriment of the objectives of an education for emancipation.

**Keywords:** Teaching work. Capitalism. Objectification.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação (ESPE/UFRRJ) e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Epistemologia e Metodologias das Ciências (Episteme/UERJ). E-mail: licacmoura@hotmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da premissa de que as relações entre trabalho e educação se estabelecem como marcas fundantes de uma sociedade que se utiliza de suas instituições e de seus processos formativos para produzir e reproduzir um consenso que favorece, fortalece e perpetua a lógica desumanizadora do capital. Nesse sentido, a problemática que conduz o debate aqui proposto gira em torno de como o trabalho docente se configura no contexto da sociedade regida pelo capital e como alimenta o processo de coisificação do homem.

Partindo da problemática proposta, o objetivo deste trabalho é apresentar um debate sobre como o processo de coisificação subjuga a prática docente e os contextos formativos aos interesses e às exigências da sociedade capitalista, pensando o conceito de trabalho e a categoria de coisificação, a partir da teoria marxista. Importante pontuar que a parte referente à categoria de trabalho discutida bem como sua articulação ao processo de coisificação configura debate apresentado na parte de fundamentação teórica da pesquisa desenvolvida ao longo do trabalho de mestrado e de doutorado, bem como retratam um novo debate sobre essa relação na contemporaneidade a partir de pesquisa atual desenvolvida no grupo de pesquisa que venho coordenando de maneira multi-institucional.

Metodologicamente, partimos de uma pesquisa bibliográfica pautada em uma epistemologia de base marxista que, pensando o conceito de trabalho e a categoria de coisificação, se propõe a refletir a produção e a reprodução de valores através da compreensão dos laços entre educação e trabalho. Como recorte desse debate, nos propomos a pensar o trabalho docente no contexto de reprodutibilidade necessário ao funcionamento da sociedade capitalista.

Pensar o conceito de trabalho e a categoria de coisificação, a partir da perspectiva marxista, nos remete a pensar sobre a sociedade, as instituições que a compõem e os sujeitos dessas instituições, bem como suas funções sociais nessa sociedade. Nesse conjunto de relações em que sociedade, instituições e sujeitos se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

articulam a fim de determinados interesses, é preciso compreender a lógica de produção e de reprodução material que a sociedade imprime às instituições e, conseqüentemente, aos sujeitos dessas instituições a fim de maior eficiência e produtividade ao sistema econômico-político-social vigente. Nesse cenário, a educação configura-se como uma parte importante dessa lógica de produção, alimentando, institucionalmente, o sistema capitalista.

A educação e as políticas educacionais vêm trabalhando de mãos dadas com os interesses burgueses, legitimando a função político-institucional da educação no capitalismo. Nesse viés, destacamos o trabalho docente com um importante papel no processo de interiorização dos valores próprios do capital e de coisificação do ser humano em sua condição de objeto pertencente a esse sistema, dentro de um contexto de enraizamento das ideologias pró capital.

Mészáros (2005), afirma que nenhuma sociedade perdura sem seu próprio sistema de educação, uma vez que as sociedades se desenvolvem por intermédio das práticas dos indivíduos pertencentes a essas instituições. A partir dessa afirmativa, podemos pensar o trabalho docente como uma atividade importante que legitima os interesses impostos à educação no contexto mercantil.

Nesse texto, o trabalho docente é pensado através da relação entre trabalho, educação e condições de conservação da sociedade do capital e do mercado, uma vez que, além de formar a mão de obra necessária ao mundo do trabalho, ajuda a internalizar determinados valores próprios da sociedade capitalista, produzindo e reproduzindo a conformação necessária para a manutenção do sistema de classes.

## 2 O TRABALHO E O PROCESSO DE COISIFICAÇÃO: APONTAMENTOS CONCEITUAIS

De início, é importante afirmar que o conceito de trabalho, exposto aqui, não se apresenta com um interesse em si mesmo. Esse conceito é utilizado como parte de uma construção teórica que visa compreender a forma como o trabalho docente vem se configurado para atender as demandas econômico-sociais e os projetos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍDEUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

político-institucionais que atravessam a educação a fim de concretizar o interesse maior da sociedade mercantilizada que sustenta o sistema capitalista.

A fim de compreender o conceito de trabalho, é necessário entendê-lo como um conceito que, ao longo dos anos, foi sendo ressignificado em virtude de determinadas condições de sociedade. Essas ressignificações traduzem as mudanças próprias de um contexto econômico-político-social em certas condições de espaço/tempo da sociedade, considerando a história e os sujeitos dessa história. Para Souza (2002, p. 16), o conceito de trabalho tem sofrido reformulações, por isso, “nem sempre foi concebido ou valorizado da mesma maneira, de modo que seu conteúdo e sua forma têm variado no decorrer do tempo, de acordo com o avanço das forças produtivas e a correlação de forças na sociedade civil”.

Na perspectiva marxista, o trabalho é uma relação entre o homem e a natureza, onde a ação é comandada pelo homem, traduzindo socialmente modificações econômicas, políticas e culturais que se transformam ao longo da história (MARX, 1988). O trabalho produz para o consumo social de acordo com determinado momento histórico, adotando determinações capazes de suprir as necessidades da sociedade. Essas necessidades serão supridas a partir da atividade produtiva.

As atividades produtivas funcionam como mediadoras na relação *sujeito-objeto* entre o homem e a natureza, e nessa visão, segundo Mészáros (2006, p. 79), “a atividade produtiva é, portanto, o mediador..., um mediador que permite ao homem conduzir um modo humano de existência, assegurando que ele não recaia de volta a natureza, que não se dissolva no objeto”.

O homem, como parte da natureza, deve estar sempre atento à atividade produtiva, pois ao se afasta de sua função de mediar a relação *sujeito-objeto*, a atividade produtiva acaba tornando-se atividade alienada, que reifica uma suposta lei natural do capitalismo. Nessa relação, o homem como sujeito, acaba como indivíduo abstrato, perdido em meio às relações capitalistas que transformam esse sujeito em objeto devido à venda da força de trabalho, coisificando-o em uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

relação de mercado, onde a relação do homem com a natureza é transformada na relação entre trabalho e capital.

A estrutura da mercadoria se baseia no fato da relação entre pessoas tomar o caráter de uma coisa e, dessa maneira, o de uma “objetividade fantasmagórica” (LUKÁCS, 2003, p. 194). Segundo Lukács (2003), o conceito de objetividade fantasmagórica compreende a relação social que, na sociedade capitalista, significa uma relação de *coisa* com *coisa*, ou seja, a relação entre os homens passa a ser uma relação entre *coisas*, onde um homem vende sua força de trabalho, enquanto o outro compra essa força de trabalho.

Durante um suposto processo de coisificação, o homem é confrontado com sua própria atividade, com o seu trabalho como algo objetivo e independente dele. Dessa relação de coisificação que se estabelece a partir do momento em que um homem vende sua força de trabalho enquanto outro homem a compra, passa a ser percebido uma relação de separação entre duas classes antagônicas, ou seja, a classe trabalhadora e os proprietários que detém os meios de produção.

Lukács (2003), ao tratar da submissão às formas de desvalorização do mundo dos homens no mundo do trabalho criando um mundo de *coisas*, descreve as relações que se estabelecem entre o homem e o trabalho como o fenômeno da reificação, onde este assume:

[...] o caráter misterioso da forma mercantil consiste, portanto, simplesmente em revelar para os homens os caracteres sociais de seu próprio trabalho como caracteres objetivos do produto do trabalho, como qualidades sociais naturais dessas coisas e, conseqüentemente, também a relação social dos produtores com o conjunto do trabalho como uma relação social de objetos que existem exteriormente a eles. [...] É apenas a relação social determinada dos próprios homens que assumem para eles a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas (LUKÁCS, 2003, p. 199).

Nesse contexto, a reificação surgida da relação mercantil adquire uma importância fundamental não só para o desenvolvimento objetivo da sociedade bem como para a atitude dos homens, ou submetendo sua consciência às formas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

através das quais tal reificação se exprime, ou libertando-o da servidão. Tais condições caracterizam o trabalho alienado, que produz a coisificação do homem: onde o homem não detém o produto de seu trabalho e nem mesmo é senhor de sua atividade, tornando-se apenas uma mercadoria nesse processo, transformando-se em coisa, ou seja, perdendo sua essência como humano e sendo tratado como uma mercadoria à medida que produz.

Ao se igualar à mercadoria, o trabalhador assume uma posição de coisa, aproximando-se de um objeto que possui valor de compra e venda: “quanto mais o trabalhador se esgota a si mesmo, mais poderoso se torna o mundo dos objetos, que ele cria diante de si, mais pobre ele fica na sua vida interior, menos pertence a si próprio” (MARX, 2004, p.112).

Pensar o conceito de trabalho e o processo de coisificação nos permite pensar as condições de trabalho em suas diferentes atividades produtivas. O trabalhador, ao assumir sua condição de coisa, sustenta e fortalece economicamente e politicamente o mercado e os interesses do capital na sociedade capitalista.

Nesse contexto, buscamos pensar a forma como o trabalho docente vem assumindo um papel importante na sociedade de mercado. As mudanças provocadas pelas políticas educacionais atreladas às políticas de mercado precarizam o trabalho docente e fazem com que esse trabalhador, de forma consciente ou inconsciente, acabe por aceitar determinados mecanismos de controle que estão intrínsecos a própria organização do sistema educacional na sociedade capitalista.

Os mecanismos de regulação e controle de avaliação educacional em seus mais diferentes níveis, os projetos de reformas e as constantes propostas de mudanças na organização de programas de formação docente, articulados com as recorrentes imposições de atualização docente pautadas em materiais duvidosos, conduzem o trabalho docente a uma condição de trabalho cada vez mais precarizada e alienada.

PROMOÇÃO



APOIO



Pensando o contexto de imposição dos projetos de reformas educacionais, a ressignificação social das instituições vinculadas à educação e o esvaziamento do caráter público das políticas educacionais, nos propomos a pensar o trabalho docente na sociedade capitalista a fim de repensar sua condição de trabalho.

### 3 O TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA E A NECESSIDADE DE REPENSAR ESSA CONDIÇÃO DE TRABALHO

Em uma condição de trabalho, própria do sistema capitalista, o docente, em seus mais diferentes níveis e segmentos de atuação vem sofrendo uma série de pressões por eficiência e produtividade que são postas pelos mecanismos de controle advindos do mercado. Na lógica do capital, a educação assume um caráter técnico e profissionalizante que vem sendo imposto à educação ao longo dos anos.

Pensar que os processos de privatizações e as reformas na educação são fatos postos pelo último governo (2018-2022), é ignorar todos os processos históricos de mercantilização que a educação vem sofrendo. Houve um agravamento nos últimos anos, mas as configurações de mercado estão presentes dos contextos educacionais a décadas.

A partir de um discurso de ampliação e acessibilidade à educação, vivemos uma intensificação mercadológica, desde a década de 1960, impulsionada por reformas educacionais e incentivos de órgãos internacionais que propagam a ideia de mobilidade social a partir da educação. Esse discurso foi alimentado pelo alinhamento entre os interesses do governo e dos setores dominantes (LEHER, 2010). Ainda na análise de Leher (2010, p. 373), a intensificação foi aprofundada na década de 1990 onde o governo,

[...] foi exitoso em implementar uma determinada política educacional de corte classista “pró-sistêmico” e fortemente pró-mercado, desobrigando, de forma relevante, a União do dever de assegurar as condições materiais da educação básica e superior [...] A convergência dos organismos internacionais [...] e do governo foi de tal ordem que é possível afirmar que os setores dominantes lograram um consenso: a oferta educativa teria de ser ampliada n nível fundamental e na formação profissional de natureza

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍAS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

instrumental, e modalidades de ensino, legitimando iniciativas empresariais específicas, como o Movimento Brasil Competitivo, auspiciado pelo Banco Mundial (BM) e pela Usaid, entre outras.

As reformas de 1990, de fato, impulsionaram uma expansão do sistema educacional, e, nesse contexto, a educação, em especial a educação pública, sofreu inúmeras transformações em suas formas de organização, estruturação e gestão. Com o aumento das demandas para a educação e do controle do Estado, em especial a partir das avaliações propostas, acentua-se a exploração do trabalho docente e muda-se os condicionantes da prática pedagógica do sistema de ensino brasileiro que passa a atuar dentro de uma lógica de mercado e de formação para o trabalho. Como afirma Mészáros (2005, p. 17) “diga-me onde está o trabalho em um tipo de sociedade e eu te direi onde está a educação”. Essa afirmação deixa clara a articulação entre as proposições educacionais e o mundo do trabalho na sociedade capitalista.

Nessa lógica, o trabalho docente é atravessado pela necessidade de uma educação delineada pelo modo de produção capitalista, impondo ao trabalho desse professor aspectos técnicos da docência. Na configuração de uma educação de mercado, o trabalho docente passa a ser fundamental, pois ajuda no processo de adaptação e de modelagem às imposições da sociedade, influenciando na construção de uma naturalização das pressões produtivas. Os discursos formativos insuflados por uma política empresarial e pró capital reproduzem os interesses da sociedade capitalista e alimentam o mercado de trabalho em uma perspectiva de sobrevivência e conformação.

As reformas postas à educação marcam a resignificação dos processos administrativos e alteram drasticamente a ação pedagógica que passa a conduzir o trabalho docente para uma supervalorização de resultados em detrimento dos processos de aprendizagem, onde a padronização e a conformação assumem um importante lugar na educação, auxiliando os interesses dominantes.

Fernandes (2011) aponta a presença e a necessidade de um padrão para a organização, bem como a presença de modos específicos de conformação e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

expansão do correspondente padrão de relações, por meio institucional. Nesse contexto de mercado, a educação assume com êxito seu papel institucional de padronização. Para Fernandes (2011, p. 33-34) a formação e a expansão de um padrão com fins de conformação das relações sociais “envolve ideais bem definidos de assimilação e de aperfeiçoamento interno constante das formas econômicas, sociais e políticas de organização da vida”.

Segundo Mézáros (2005), as instituições educacionais e, conseqüentemente o trabalhador docente, com base na lógica capitalista, voltam-se para fornecer conhecimentos e o pessoal necessário ao sistema produtivo pois, garantem a transmissão de um quadro de valores que legitimam os interesses dominantes. Dessa forma, o trabalhador docente assume sua condição de mercadoria através de um processo de coisificação, tornando-se peça fundamental nessa lógica.

O trabalho docente como mercadoria, se ajusta às necessidades de mercado e às demandas da sociedade. A intensificação do trabalho docente vem precarizando sua relação com o próprio trabalho e modificando suas funções sociais nos processos educacionais mais amplos. A maneira como os docentes se relacionam com suas condições de trabalho e se entendem como trabalhadores é decisiva para pensar e repensar os sentidos do próprio trabalho em si e sua significação enquanto determinada função dentro de determinada sociedade.

Na perspectiva marxista de orientação ontológica, pensar o trabalho docente é trazer uma reflexão sobre o homem e a sua relação com o trabalho. É preciso pensar como a relação do docente com as funções atribuídas ao trabalho docente são capazes de impactar a própria profissão da docência, os processos educacionais e as práticas pedagógicas embutidos nessas relações.

É necessário que o trabalhador docente se identifique com suas funções para além do capital e das condições alienantes de trabalho. Marx (1988) afirma que a valorização do mundo das coisas aumenta a proporção direta da desvalorização do mundo dos homens. Se o trabalhador docente, apesar de sua condição institucional, conseguir compreender o trabalho como elemento emancipador e de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



autorrealização, o mesmo poderia colocar-se na contramão do sentido de alienação onde aceita a exploração de sua força de trabalho e se vende aos interesses do sistema.

Nos moldes da lógica capitalista de produção e reprodução de valores, o trabalho docente configura-se como instrumento importante para a valorização do capital e expropriação do docente. Dessa forma, o trabalho docente está a serviço da reprodução do sistema econômico e em desfavor dos objetivos próprios de uma educação para a emancipação. Repensar a condição do trabalho docente no sistema capitalista é urgente para uma tentativa de desconstrução do processo de coisificação do próprio professor e da lógica desumanizadora do capital.

## 4 CONCLUSÃO

No Brasil, as crises econômico-político-sociais, dos últimos anos, intensificaram e precarizaram o trabalho docente, fazendo-o imergir como mercadoria útil ao sistema, aprofundando sua condição de coisa. Sua submissão às reformas impostas pelo governo federal ajuda no processo de coisificação. Aceitar as reformas apresentadas e/ou impostas leva esse profissional da docência a práticas laborais indispensáveis ao mercado, pois deixam de lado as funções sociais da educação e assumem a condição de formadores de trabalhadores cuja mão de obra deve voltar-se para atender as demandas do sistema econômico mercantil, além de ajudarem no processo de internalização dos valores capitalistas.

A exploração do trabalho docente e a expropriação de sua condição de humano assumida pela condição de coisa útil ao sistema capitalista, condiciona todas as suas possibilidades de trabalho para além do capital. Um profissional cansado, pauperizado e coisificado colabora com a mercantilização da educação. Nesse contexto, o trabalho docente também se transforma em mercadoria a serviço do capital.

Nas condições de trabalho impostas pela lógica capitalista, o docente além de colaborar com o sistema, acaba por impedir a emancipação, uma vez que promove e reproduz a exploração e a dominação da classe trabalhadora. É nessa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

lógica que a educação se torna um mecanismo de preparação do trabalhador voltada para a formação de profissionais que atendam a ideologia mercadológica, e não para a preparação de cidadãos ativos, com perspectiva de formação humana e de transformação social.

Pensar a educação para além da lógica do capital é trazer para sua essência o sentido de humanização e de transformação. Para Saviani (2011), a relação entre sociedade e educação é uma via de mão dupla, pois tanto a educação é determinada pela sociedade quanto interfere sobre ela, podendo contribuir para a sua própria transformação.

Quando propomos repensar o trabalho docente, assumimos “a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação” (SAVIANI, 2011, p.80). O trabalho docente precisa romper com o processo de coisificação dele e para além dele e estar a serviço dos processos emancipatórios. Somente dessa forma, o professor poderia ajudar a educação a transpor a alienação que desumaniza e individualiza as relações dos homens com os homens e dos homens com o mundo.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2011.

LEHER, Roberto. Educação no governo Lula da Silva: a ruptura que não aconteceu. In: **Os anos Lula**: contribuições para um balanço crítico 2003-2010. Rio de Janeiro: Garamound, 2010, p. 369-412.

LUKÁCS, George. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2004 (A obra-prima de cada autor).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOUZA, José dos Santos. **Trabalho, educação e sindicalismo no Brasil**: anos 90. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## A ATUAÇÃO DA FRENTE ULTRANEOLIBERAL NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO

Luciane da Silva Nascimento<sup>3</sup>Kleyton Vieira Sales Costa<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o programa de desmonte das universidades públicas brasileiras, evidenciando as medidas de desinvestimentos implementadas pela frente ultraneoliberal, especialmente a partir de 2018. A investigação, baseada no método do materialismo histórico-dialético, busca elucidar as múltiplas contradições que permeiam o tempo presente, em seu caráter histórico e, particularmente, analisa por meio de um estudo de natureza bibliográfica as reformas legais que afetam as universidades públicas, corroborando para o estrangulamento orçamentário das mesmas, enquanto incrementam o aumento exponencial do setor privado mercantil. Importantes categorias freireanas dialogam com a pesquisa, a saber: trabalho docente, classe social e mobilização. Tais categorias aparecem articuladas à problemática aqui discutida. Consideramos que o conjunto de leis e emendas constitucionais aprovadas pelos governos: Michel Temer e Jair Bolsonaro atentam contra o caráter público da educação superior, materializando as demandas da frente ultraneoliberal na modalidade educacional em análise.

**Palavras-chave:** frente ultraneoliberal; Ensino Superior; estrangulamento orçamentário; trabalho docente.

### ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the dismantling program of Brazilian public universities, highlighting the disinvestment measures implemented by the ultraneoliberal front, especially from 2018. The research, based on the method of historical-dialectical materialism, seeks to elucidate the multiple contradictions that permeate the present time, in its historical character and, particularly, analyzes through a bibliographical study the legal reforms that affect public universities, corroborating to their budgetary strangulation, while increasing the exponential increase of the mercantile private sector. Important Freirean categories are in dialogue with this research, namely: teaching work, social class, and mobilization. These categories appear articulated to the problematic discussed here. We consider that the set of laws and constitutional amendments approved by the governments: Michel Temer and Jair Bolsonaro attack the

<sup>3</sup> Luciane da Silva Nascimento, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), E-mail: [luciane.estrela@gmail.com](mailto:luciane.estrela@gmail.com)

<sup>4</sup> Kleyton Vieira Sales Costa, Mestrando em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), Graduado em Economia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), E-mail: [kleyton.vsc@gmail.com](mailto:kleyton.vsc@gmail.com)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

public character of higher education, materializing the demands of the ultraneoliberal front in the educational modality under analysis.

**Keywords:** ultraneoliberal front; Higher Education; budget bottleneck; teaching work.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos vivenciado o desmonte das políticas destinadas ao ensino superior público no Brasil. Os ataques ao caráter público da educação superior acontecem por meio do escoamento de recursos públicos via atuação de uma frente ultraneoliberal, que promove uma série de reformas e flexibilizações nas legislações destinadas ao setor.

O objetivo deste artigo é analisar a agenda de desmonte das universidades públicas brasileiras, destrinchando as medidas de desinvestimentos por parte da frente ultraneoliberal, sobretudo a partir de 2018. A investigação baseada no método do materialismo histórico-dialético, busca elucidar as múltiplas contradições que permeiam o tempo presente (em seu caráter histórico) e, particularmente, as reformas legais que afetam as universidades públicas e corroboram para o aumento exponencial do setor privado mercantil. Importantes categorias Freireanas cruzam e dialogam com a pesquisa, a saber: trabalho docente, classe social e mobilização. Tais categorias aparecerão de forma articulada à problemática aqui tratada.

Analisamos os processos de redirecionamento do fundo público como uma parte importante de uma progressiva privatização e refuncionalização da educação superior brasileira. A atuação da frente ultraneoliberal com sua agenda tem tencionado o caráter público, laico e a autonomia universitária prevista no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), impactando profundamente a produção de conhecimento em solo nacional, impossibilitando o avanço de determinadas agendas públicas de pesquisa, evidenciando o redirecionamento do fundo público à iniciativa privada.

PROMOÇÃO



APOIO



## 2. A AGENDA ULTRANEOLIBERAL

Ao analisar o atual contexto brasileiro, Fontes (2020) expressa que estamos diante de “um estranho casamento não monogâmico” entre grupos fascistas, militares saudosos da ditadura empresarial-militar, teologias da prosperidade e empresários da religião, ultraneoliberalismo amoral e pragmático e conservadorismos de cepas diversas.

É possível notar que neste “casamento”, ou seja, na associação entre neoliberalismo e conservadorismo, ambos ganham vigor no propósito da defesa dos interesses do capital (SIERRA et al, 2020).

Na ânsia de ampliar a extração de mais-valor, o ultraneoliberalismo tem reforçado os instrumentos de blindagem, a propaganda e as instâncias coercitivas do Estado de maneira a bloquear qualquer opção proveniente dos setores populares (FONTES, 2020). Nesta “ânsia”, amplia a capacidade de articulação com setores outrora considerados como adversários, a saber: as religiões, os autocratas e até mesmo os fascistas (ibid.).

Harvey (2018) ressalta que um dos grandes impactos da crise de 2008 foi a perda de legitimidade do neoliberalismo, cuja saída foi se tornar mais autoritário. Desta forma, o autor defende que existe uma linha direta entre a crise do subprime de 2008 e a volta dos regimes autoritários.

O “casamento” entre ultraneoliberalismo e o conservadorismo (ou ultraconservadorismo), evidencia a eficácia na condução das medidas antipopulares, em razão do próprio modo como emprega a sua ideologia (SIERRA et al, 2020). Neste artigo, aprofundaremos a pauta ultraneoliberal que tem sido a frente de atuação econômica no ataque às universidades públicas brasileiras por meio da aprovação de emendas constitucionais e dispositivos legais, visando a redução e congelamento de salários, privatizações, flexibilização das regulações trabalhistas, aumento da idade para aposentadoria, demissões, cortes de recursos para políticas sociais, enfim, a desconstrução dos direitos sociais conquistados na

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Constituição brasileira de 1988. A frente ultraconservadora será aprofundada em outros trabalhos.

É preciso ressaltar que é falaciosa a afirmação de que o colapso do orçamento público brasileiro decorreria dos gastos com pagamento dos servidores. Conforme aponta Leher (2021a, p.18):

O percentual de trabalhadores que atua no setor público como percentual da população está abaixo da média existente na OCDE: 9,6%, Brasil: 5,6%. [...] Os gastos com pessoal ativo e aposentado da União, embora apresentados como explosivos, vem caindo nas duas últimas décadas, passando de 4,9% do PIB em 2002 para 4,1% do PIB em 2016 (LEHER, 2021a, p. 18).

Apesar desses ataques falaciosos, de constante repressão, ameaças e agressões, os servidores públicos e, em particular, os professores brasileiros, seguem na luta pelos direitos dos trabalhadores. Conforme aponta Leher (2020), mesmo nos áspersos dias de pandemia da COVID-19, as universidades públicas formaram nódulos de efervescência intelectual, com notável produção comprometida com a luta dos trabalhadores, buscando agregar sindicatos, coletivos antirracistas, trabalhadores de aplicativos, coletivos estudantis e diversos outros movimentos.

A categoria classe social em Paulo Freire é focal para a compreensão dessas contradições entre o capital e o trabalho (OLIVEIRA, 2010). É a partir do entendimento que existe um antagonismo de classe, irreconciliavelmente entre oprimidos e opressores, que podemos analisar os motivos das sucessivas retiradas dos direitos trabalhistas e dos ataques à autonomia do funcionalismo público brasileiro. Desta forma, a educação para Freire não pode ser vista fora dos marcos da sociedade de classes e é necessariamente na luta pela superação desta sociedade de classes que alçaremos um projeto humanizador e libertador. Essa perspectiva de luta para manutenção e alargamento dos direitos é materializada nas nossas universidades públicas, justamente porque não há interferência direta do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

capital em seus processos internos. São os coletivos e representações supracitados que garantem as pautas mais democráticas e populares.

Nesse sentido, Freire dispõe de outras duas categoriais centrais: trabalho docente (HYPÓLITO e GHIGGI, 2010) e mobilização (MEDEIROS, 2010). O autor concebe o trabalho docente como um processo social, cultural, profissional e, principalmente de humanização contra a opressão. O trabalho docente orientado para a luta em defesa das classes populares deve propor uma práxis educativa e revolucionária, que mobilize o conjunto da classe trabalhadora em defesa dos seus direitos. É nesse sentido que defendemos a luta contra hegemônica para frear os atuais estrangulamentos orçamentários e o processo de refuncionalização da universidade pública.

### 3. O ESTRANGULAMENTO ORÇAMENTÁRIO E A REFUNCIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Nas últimas décadas, temos vivenciado mudanças substantivas nas políticas de financiamento da educação pública como parte de um processo mais amplo de refuncionalização das políticas sociais. Tais mudanças são resultantes de um processo onde se conjugam elementos de reiteração da nossa condição dependente na relação capitalista internacional, em consonância com a crescente captura do fundo público pelas frações da burguesia que estão no “bloco no poder”.

A complexidade desse cenário soma-se à lógica irracional da reprodução do capital dentro das relações financeirizadas, onde o capital monetário se apresenta como a principal mercadoria do capitalismo, expandindo as relações sociais “que permitem a extração do mais-valor ao passo que se descola ficticiamente das condições da própria vida social” (FONTES, 2010, p. 35). O processo de financeirização avançou de forma robusta e tem contribuído decisivamente para o adensamento da exploração da força de trabalho em escala planetária e, de forma ainda mais brutal, nos países de capitalismo dependente (FERNANDES, 1981).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍDEUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Brettas (2020) e Behring (2021) expõem o neoliberalismo como corolário da reação burguesa à sua própria crise, tendo como eixo uma intensa e sistemática ofensiva sobre o trabalho. Com algumas resistências da classe trabalhadora, nos países onde os efeitos nefastos das primeiras ondas de contrarreformas se fizeram sentir, as orientações macroeconômicas neoliberais foram refuncionalizadas, com novas semânticas, e à medida que ganharam maior escala alçaram o patamar que, hoje, recebe a definição de ultraneoliberalismo (BEHRING, 2021).

Na análise do ajuste fiscal operado nas últimas décadas no Brasil, Behring (2021) destaca que a punção do fundo público foi intensificada a partir da interferência direta das instituições financeiras nacionais e internacionais credoras da dívida pública, que, através de uma macroeconomia engenhosa instaurada pelo Plano Real com a orientação do Fundo Monetário Internacional (FMI) fundou: “Uma lógica orientada para a preservação de parcelas ainda maiores do butim para a finança, sustentada sobremaneira pelo fundo público” (BEHRING, 2021, p. 162).

Na hegemonia do capital financeiro, sob a onda ultraneoliberal, com a orientação das agências coletivas do capital (os Organismos Internacionais), é que teremos a retração das políticas sociais, em especial, na saúde e na educação afetadas pelos congelamentos orçamentários, cortes e escoamento do fundo público para a iniciativa privada. Esse movimento induz a lógica de refuncionalização da universidade pública.

O processo de refuncionalização da universidade pública recai na retirada da universalidade que estas instituições possuem no processo de construção do conhecimento. O objetivo é que no interior das universidades públicas não haja espaço para críticas ao capital e não tenhamos a possibilidade do debate sobre a unidade teoria e prática, pautas fundantes da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (LEHER, 2021b). O apagamento dessa natureza seria posto dolorosamente através dos ataques ao financiamento destinados ao setor e aos seus profissionais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

A refuncionalização do ensino superior público vem acompanhada pelo estrangulamento orçamentário ampliado após o *golpe de Estado de novo tipo* que criou as bases para a ascensão da extrema direita brasileira nas eleições de 2018. Com a chegada de Michel Temer ao poder, uma série de contrarreformas fizeram avançar as pautas das frações de classe da burguesia nacional. Com a hegemonia da agenda ultraneoliberal não foi difícil para as nossas elites apoiarem a candidatura de um presidente assumidamente ultraconservador, ligado aos grupos religiosos, às milícias e aos representantes da velha política.

Como recorte da análise, são evidenciadas as contrarreformas fulcrais destinadas à refuncionalização do ensino superior público, potencializadas em larga escala nas agendas do governo Michel Temer e de Jair Bolsonaro, o qual despreza visceralmente a educação pública e, mais do que isso, destrói as universidades por dentro, com sufocamento orçamentário e ataques a sua credibilidade.

Uma periodização recente das contrarreformas evidencia algumas legislações que impactam na universidade pública. Entre as principais, podemos destacar: a Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 (Governo Michel Temer), que institui um regime fiscal que altera diretamente os gastos em educação e saúde, estrangulando-os durante um ciclo de 20 anos; o "Futuro-se", que destrói o ensino superior público (lógica do privatismo); três Emendas Constitucionais que impactam na natureza do Estado e de seus gastos com políticas sociais: EC nº 103 de 2019, EC nº 186 de 2019, EC, nº 188 de 2019 (todas referentes ao governo Bolsonaro). Adicionalmente, os cortes no orçamento evidenciam uma precarização na carreira docente sem precedentes. Essas legislações, somadas aos cortes orçamentários, evidenciam a materialidade do capital financeirizado via lograda ultraneoliberal, tecendo marcas destrutivas indeléveis.

A Emenda Constitucional 95/2016 é um marco legal que implementa um *novo regime fiscal ultraneoliberal* (BEHRING, 2021). Segundo Leher (2021a), se perdemos o papel de país pioneiro na entrada das políticas neoliberais para o Chile,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

podemos dizer que agora fomos os “precursores” na América Latina do avanço ultraneoliberal e das políticas de financeirização da Educação Básica e Superior. A principal da EC 95/2016 seria um suposto colapso provocado pelas despesas primárias decorrentes dos gastos com pessoal (ibid.).

Tal justificativa não procede, pois, o enxugamento das despesas se restringiram a duas áreas centrais: saúde e educação. Ao mesmo tempo, não foi estabelecido um teto para a dívida pública e, hoje, temos um fundo partidário mantido com dinheiro público que ultrapassa qualquer limite de razoabilidade (ibid.). Isso expressa um fator que Marx (1978) destaca sobre a função primordial do capital, a saber, a sua preponderância em detrimento das necessidades humanas. É a pulsão da riqueza produzida para uma determinada classe que assume primazia em detrimento das necessidades humanas. Esse é o motor da contrarreforma trabalhista de 2017 (Lei 13.467/2017) e da contrarreforma da Previdência Social (2019). Para o capitalista, a força de trabalho entra no cálculo da produção tal qual a matéria-prima e, portanto, precisa custar menos. A redução dos salários, alargamento da jornada de trabalho, redução das políticas sociais (EC 95/2016) são medidas com esta finalidade.

Segundo Leher (2021a), as contrarreformas empreendidas podem estar configurando a maior destruição de todos os aspectos progressivos desde a CF/88. A Emenda quebra a obrigatoriedade da vinculação orçamentária mínima para a educação pública, gerando, no âmbito federal, um congelamento do gasto com educação nos patamares de 2017 (ROSSI et al, 2019), portanto, a Emenda implode o ensino superior público.

O governo Temer assentou as bases para que o governo Bolsonaro seguisse com as medidas para refuncionalizar o papel do Estado e das universidades. O projeto bolsonarista de lei do “Future-se” impulsiona a sujeição das universidades à lógica do mercado, com a captação de recursos como principal forma para a manutenção das instituições, que seriam gerenciadas por Organizações Sociais (OS). A primeira versão do projeto foi apresentada em julho de 2019 e sua terceira e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍDEU/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

última versão foi apresentada em janeiro de 2020. Todas as versões foram rechaçadas pelas universidades públicas, porque destrói o caráter público destas instituições.

Segundo Giolo, Leher e Sguissardi (2020), as medidas propostas inviabilizam a função pública das instituições, atingem a autonomia universitária, operacionalizam/consolidam as novas morfologias das contrarreformas do Estado na universidade pública, coroando os direcionamentos legados pela EC nº 95/2016.

A agenda da corrente ultraneoliberal Bolsonaroista trouxe novas propostas para casar com a EC nº 95/2016 e com o Future-se, visando redesenhar por dentro a natureza do serviço público no país. Foram propostas novas Emendas Constitucionais, a EC nº 103 de 2019 altera o sistema de previdência social, reduzindo drasticamente a possibilidade de aposentadoria da classe trabalhadora.

No mesmo compasso, a PEC 186/2019, aprovada pelo Senado Federal (representada pela EC 109/2021), propõe alterações do texto permanente da Constituição e busca congelar os salários dos servidores públicos. A precarização ataca o conjunto da classe trabalhadora e essas emendas são as provas materiais dessas tendências no serviço público e no trabalho docente (SILVA, 2020).

No corolário das emendas de ataque à classe trabalhadora e aos servidores, está a PEC nº 188 de 2019 (também, conhecida como a PEC do Pacto Federativo), (BRASIL, 2022), que busca limitar os gastos com serviços públicos pela esfera da União, repassando-os aos municípios e estados, na lógica de um permanente ajuste fiscal. A proposta extingue os municípios pequenos e reformula o federalismo no país. Adicionalmente, propõe a desvinculação dos gastos constitucionais com a educação. Estes dispositivos turbinam o processo de financeirização do ensino superior, pois o estrangulamento orçamentário das universidades públicas favorece a expansão das instituições privadas de ensino superior. Entre os desmontes futuros contam a Proposta de Emenda Constitucional nº 32/2020 (PEC da Reforma Administrativa) e a Reforma Tributária (PEC nº 45/2019; PEC nº 110/2019; PL 3887/2020; e PL 2337/2021), ambos em tramitação (ANDES, 2021).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de uma frente ultraneoliberal no Estado brasileiro tem promovido retrocessos brutais nos direitos do conjunto da classe trabalhadora, em geral, e dos serviços públicos, em específico. No caso das universidades públicas esse processo se materializa através de estrangulamentos do orçamento destinado ao setor. Neste sentido, o presente artigo analisou a agenda de desmonte e refuncionalização das universidades públicas, que está intrinsecamente vinculada às contrarreformas ultraneoliberais que tentam reverter as conquistas de direitos sociais garantidos na Constituição Federal de 1988.

Ao apresentarmos as recentes leis, projetos e propostas, vemos um intento sistemático de desconstrução do conjunto do serviço público brasileiro e de precarização da carreira docente. Particularmente, os ataques às universidades públicas provocam danos abissais, pois impactam na formação de gerações de trabalhadores, na produção científica destinada ao enfrentamento dos problemas nacionais e na promoção e consolidação dos direitos humanos. Portanto, a defesa da universidade pública se coloca como tarefa primordial a ser assumida por aqueles que nutrem apreço à democracia. O legado de Freire nos traz um acalento no sentido da incorporação de uma importante possibilidade: a mobilização que, pensada em conjunto com a luta em defesa do trabalho docente e a práxis pedagógica revolucionária, proporcionará ganhos fundamentais nas lutas pela emancipação da classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

ANDES. Dossiê: Militarização do Governo Bolsonaro e Intervenção nas Instituições Federais de Ensino. Brasília, 2021.

BEHRING, E. Fundo público, valor e política social. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍDEU/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

BRETTAS, T. Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

FERNANDES, F. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FONTES, V. Prefácio na tragédia da pandemia. In: BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C.; FREIRE, S.M. (Orgs.) Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

FONTES, V. O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história. 3. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

GIOLO, J.; LEHER, R.; SGUISSARDI, V. Future-se: ataque a autonomia das instituições federais de educação superior e sua sujeição ao mercado. São Paulo: Diagrama Editorial, 2020.

HARVEY, D. A vida sob a ditadura dos bancos. Entrevista concedida ao Tutameia, compilada por Eleonora de Lucena, Leda Paulani e Rodolfo Lucena. Outras Mídias, 04 de setembro de 2018. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/david-harvey-a-vida-sob-a-ditadura-dos-bancos/>.

LEHER, R. Estado, Reforma Administrativa e Mercantilização da Educação e das Políticas Sociais. Revista Germinal, v.13, n.1, p.9-29, abr. 2021a.

LEHER, R. Universidade Pública Federal Brasileira: Future-Se e “Guerra Cultural” Como Expressões da Autocracia Burguesa. Educação e Sociedade, v. 42, 2021b.

LEHER, R. Apresentação: Compreender o que fazem os Setores Dominantes quando dominam para Construir Alternativas para a Educação Pública, Laica e Unitária. In: LAMOSA, R. (Org). Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada. Editora Terra sem Amos: Parnaíba, 2020.

MARX, K. O capital: livro I capítulo VI (inédito). 1. ed. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas Ltda, 1978.

POULANTZAS, N. O Estado e o poder e nós. In: BALIBAR, E. et al. (Orgs.). O Estado em discussão. Lisboa: Edições 70, 1981.

SIERRA, V.M.; VELOSO, R.S.; ZACARIAS, E.C.P. Neoconservadorismo, Estado e Vigilância. In: BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C.; FREIRE, S.M. (Orgs.) Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



SILVA, A.M da. Formas e tendências de precarização do trabalho docente: o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileiras. Curitiba: CRV, 2020.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2010, p. 70-71. Avelino da Rosa Oliveira.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2010, p. 403-404. Álvaro Moreira Hypólito e Gomercindo Ghiggi.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2010, p. 269-271. Lucineide Barros Medeiros.

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## ULTRACONSERVADORISMO, GUERRA CULTURAL E ATAQUES ÀS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL

Inny Bello Accioly<sup>5</sup>

### RESUMO

Os ultraconservadores ganharam força no Brasil em 2018, quando o candidato de extrema-direita Bolsonaro foi eleito presidente usando um discurso anti-direitos humanos. Intensas tensões sociais e ataques contra estudantes, professores e pesquisadores marcaram as campanhas eleitorais. A pesquisa visa entender as estratégias da guerra cultural ultraconservadora, as particularidades da guerra cultural brasileira e como esta contribui para a destruição das universidades públicas. A metodologia utilizada foi: uma análise empírica (2004 a 2022) com base na ferramenta Google Trends de buscas do Google por palavras-chave utilizadas por ultraconservadores nos ataques as universidades públicas; busca em sites (2018 a 2022) dos casos de ataques contra acadêmicos; e pesquisa bibliográfica sobre o fortalecimento dos ultraconservadores na política brasileira. A pesquisa evidencia que a guerra cultural atua contra o pensamento crítico, incentiva a violência, enfraquece as lutas em defesa da educação pública, do estado laico e democrático.

**Palavras-chave:** ultraconservadores; guerra cultural; universidades públicas.

### ABSTRACT

The ultra-conservatives gained strength in Brazil in 2018, when the far-right candidate Bolsonaro was elected President using an anti-human-rights speech. Intense social tensions and attacks against students, professors, and researchers marked the electoral campaigns. The research aims to understand the strategies of the ultra-conservative cultural war, the particularities of the Brazilian culture war, and how it contributes to the destruction of public universities. The methodology was: an empirical analysis (2004 to 2022) based on the Google Trends tool of Google searches for keywords used by ultra-conservatives in the attacks on public universities; search on websites (2018 to 2022) of cases of attacks against scholars; and bibliographic research on the strengthening of ultraconservatives in Brazilian politics. The research shows that the culture war acts against critical thinking, encourages violence, weakens the struggles in defense of public education, the secular and democratic state.

<sup>5</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), E-mail: innyaccioly@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍDEU/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

**Keywords:** ultra-conservatives; culture war; public universities.

## 1. INTRODUÇÃO

Os ultraconservadores ganharam força no Brasil em 2018, quando o candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro foi eleito presidente usando o discurso anti-direitos humanos. Intensas tensões sociais e ataques contra estudantes, professores e pesquisadores marcaram as campanhas eleitorais.

A pesquisa visa entender as estratégias da guerra cultural ultraconservadora (que reúne grupos religiosos, militares, empresários e organizações fascistas), as particularidades da guerra cultural brasileira e como ela contribui para a destruição das universidades públicas que, no Brasil, são gratuitas e têm autonomia garantida.

Entendemos que a guerra cultural não ocorre apenas no discurso, mas também estimula ações concretas para atacar os direitos sociais e eliminar tudo o que é identificado como progressista: os direitos das mulheres, dos LGBTQIA+, das comunidades indígenas, do ambientalismo, enfim, direitos humanos, socioeconômicos e ambientais.

Para compreender as estratégias discursivas da guerra cultural brasileira e sua dinâmica política, a metodologia de pesquisa foi: uma análise empírica (2004 a 2022) com base na ferramenta Google Trends de buscas no Google por palavras-chave utilizadas por ultraconservadores nos ataques à universidades públicas; busca em sites (2018 a 2022) de casos de ataques contra acadêmicos devido ao conteúdo de suas pesquisas; pesquisa bibliográfica sobre o fortalecimento dos ultraconservadores na política brasileira.

## 2. A GUERRA CULTURAL BRASILEIRA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Nos Estados Unidos, uma referência para entender a guerra cultural foi o discurso do conservador Pat Buchanan, em 1992, na convenção do Partido Republicano. Buchanan tentou concorrer à presidência dos Estados Unidos, mas foi derrotado nas eleições primárias do partido, que endossou a candidatura de George Bush (ROCHA, 2021). A fala de Buchanan aponta alguns elementos da guerra cultural:

Há uma guerra religiosa acontecendo neste país. É uma guerra cultural, tão crítica para o tipo de nação que seremos quanto foi a própria Guerra Fria, pois esta guerra é pela alma da América. (...) A agenda que Clinton & Clinton iriam impor aos Estados Unidos – aborto sob demanda, um teste decisivo para a Suprema Corte, direitos homossexuais, discriminação contra escolas religiosas, mulheres em unidades de combate – isso é mudança, tudo bem. Mas não é o tipo de mudança que a América precisa. Não é o tipo de mudança que a América deseja. E não é o tipo de mudança que podemos tolerar em uma nação que ainda chamamos de país de Deus. (...) A grande classe média americana precisa começar a enfrentar esses extremistas ambientais que colocam pássaros, ratos e insetos à frente de famílias, trabalhadores e empregos. (...) estamos com ele contra a ideia amoral de que casais gays e lésbicas devem ter a mesma posição na lei que homens e mulheres casados.<sup>i</sup>

A ideologia da guerra cultural de Buchanan chegou ao poder nos Estados Unidos após a eleição de Donald Trump, em 2016. Agendas contra imigrantes, aborto, direitos das mulheres, afrodescendentes e LGBTQIA+ ganharam destaque. Espalharam-se posições abertamente anticientíficas e ataques à determinadas agendas de pesquisa, o que motivou a American Educational Research Association (AERA) a publicar uma carta aberta, em fevereiro de 2022, com denúncias sobre o cerceamento do trabalho docente nos Estados Unidos:

Os cursos estão sendo removidos do currículo ou ameaçados de remoção; os envolvidos no ensino ou na pesquisa sobre temas como racismo, teoria racial crítica ou identidade de gênero estão sendo examinados ou impedidos de seguir essas linhas de investigação, seja diretamente por suas instituições ou mais amplamente pelas pressões exercidas sobre suas instituições. Embora algumas das repressões mais flagrantes sejam direcionadas a questões sociais, muitas outras áreas (por exemplo, pressão para destruir dados de pesquisa do COVID) também experimentaram efeitos de supressão.<sup>ii</sup>

Em abril de 2021, a revista 'Science' publicou um artigo denunciando os crescentes ataques e ameaças sofridos por cientistas no Brasil sob o governo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Bolsonaro<sup>iii</sup>. A guerra cultural de Bolsonaro no Brasil está relacionada à ascensão global da extrema-direita. No entanto, é possível identificar traços particulares no Brasil (ROCHA, 2021).

Ao longo da década de 1980, o Brasil foi palco de grande efervescência política com a retomada das ruas pelos movimentos sociais, que vinham sofrendo violenta repressão pela ditadura empresarial-militar (1964-1985). Com a queda da ditadura, foi instituída uma nova Constituição (a Constituição Federal de 1988) que estabeleceu os direitos sociais, garantiu um orçamento público para as políticas educacionais e garantiu a autonomia didático-científica e administrativa das universidades.

No entanto, a Constituição Federal sofreu duras críticas dos defensores do neoliberalismo, que entendiam que o governo estaria fadado à falência se proporcionasse bem-estar aos pobres. Assim, as medidas de austeridade serviriam como uma “dor virtuosa depois da festa imoral” (BLYTH, 2017, p.36). O termo austeridade aproxima a figura do Estado à um indivíduo ao exaltar comportamentos como disciplina, prudência e sobriedade (ROSSI et al., 2019) e associar investimentos em políticas sociais a comportamentos imorais e irresponsáveis.

Os direitos sociais garantidos na Constituição foram tomados como ameaças aos lucros dos rentistas e aos interesses políticos de grupos conservadores contrários ao Estado laico (SIERRA et al., 2020).

Antes da promulgação da Constituição, os conservadores já se organizavam no Congresso Nacional para criar a “coalizão evangélica” para defender os interesses dos grupos religiosos. Essa coalizão se fortaleceu ao se associar à “coalizão do agronegócio” e à “coalizão da bala” (militares e policiais que defendem o armamento da população).

A derrubada da ditadura empresarial-militar, também, causou apreensão entre os militares que torturaram ativistas (ROCHA, 2021). Os documentos sigilosos que circularam no exército ao longo da década de 1980 espalharam ideias de que o regime democrático seria de total permissividade e que os comunistas estariam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

agindo para tomar o poder, não mais pela estratégia da luta armada, mas pela manipulação da opinião pública, do domínio das instituições culturais e de educação (PEDRETTI, 2021). Chamaram essas estratégias de "marxismo cultural" e "gramscismo" (relacionado ao marxista italiano Antônio Gramsci). Essas ideias tornaram-se públicas e ganharam novos adeptos nos anos 2000 devido ao ativismo de Olavo de Carvalho, ideólogo do governo Bolsonaro que mantinha estreitas relações com Steve Bannon (TEITELBAUM, 2020).

Ao analisar os livros e postagens de Olavo de Carvalho nas redes sociais, Rocha (2021) identificou que a guerra cultural está ancorada não apenas em conteúdos exaustivamente repetidos, mas fundamentalmente em uma forma atualizada de acordo com o contexto. Apropria-se do discurso religioso e difunde uma concepção de cristianismo que entende a realidade como uma luta do “bem” contra o “mal” – em que o “bem” é a família patriarcal, cristã supremacista branca, e o “mal” representa tudo o que dela se afasta, como movimentos antirracistas, feministas, LGBTQIA+ e de direitos humanos.

Assim, a guerra cultural visa dismantelar os direitos garantidos na Constituição por meio da destruição (financeira, moral e administrativa) das instituições públicas.

Um ponto vital das estratégias de guerra cultural é mobilizar uma intensa carga emocional. A internet e as redes sociais desempenham um papel fundamental devido à rápida circulação de ideias que muitas pessoas repostam simultaneamente.

### 3. ANÁLISE DE BUSCAS DE PALAVRAS-CHAVE RELACIONADAS AOS ULTRACONSERVADORES

Para entender o fortalecimento dos ultraconservadores no ataque a pesquisadores e universidades públicas, utilizamos o sistema de monitoramento/sistematização de buscas Google Trends para 2004-2022. Quatro

PROMOÇÃO



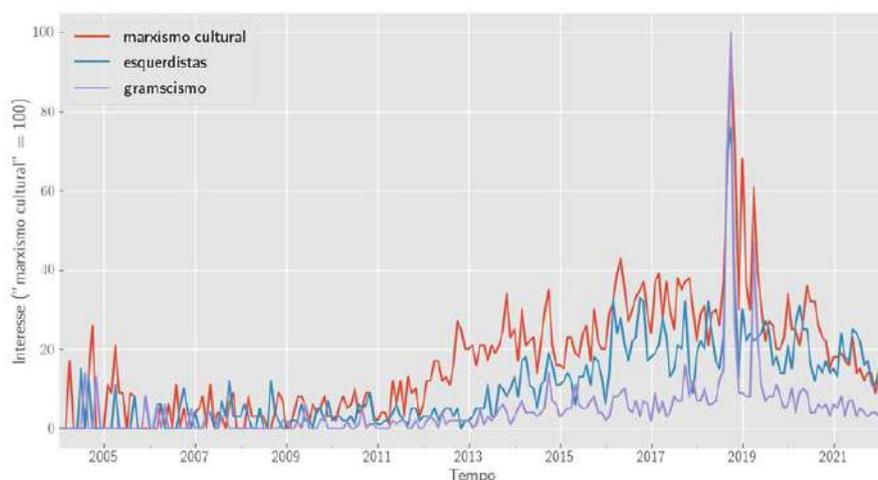
APOIO



palavras-chave foram selecionadas: *marxismo cultural*; *esquerdistas*; *Gramscismo*; *ideologia de gênero*. As palavras-chave foram selecionadas a partir de uma análise bibliográfica do vocabulário utilizado por personalidades de destaque ao atacar professores, pesquisadores e universidades públicas.

Organizamos os dados da Figura 1 de acordo com o volume de buscas pelas palavras-chave relacionadas aos ataques ao pensamento crítico: marxismo cultural; esquerdistas; gramscismo.

Figura 1 - Índice de interesse por palavras-chave agregadas. Criado pelos autores com base na ferramenta Google Trends

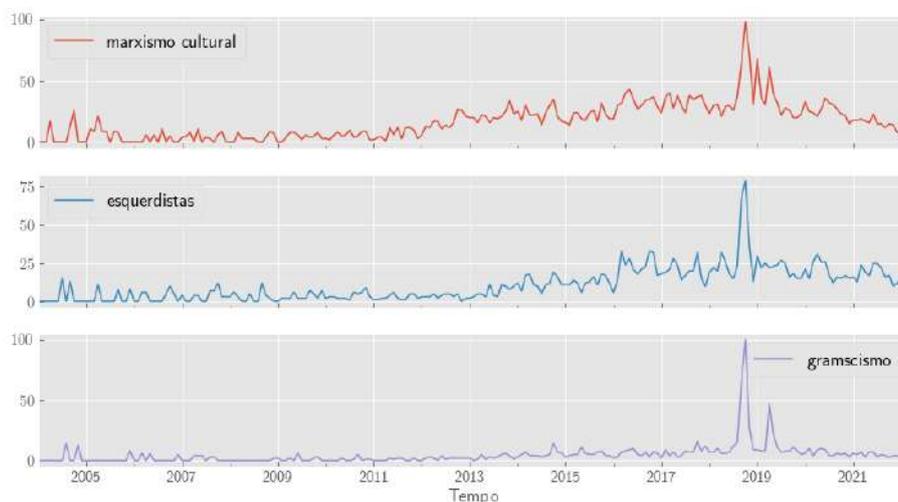


Legenda gráfica:  
 Vermelho: marxismo cultural  
 Azul: Esquerdistas  
 Lilás: Gramscismo

Na Figura 1, o índice 100 representa o pico de popularidade da palavra-chave mais pesquisada no Google. De 2004 a 2022, a palavra-chave com maior pico foi "gramscismo", em outubro de 2018, durante as eleições presidenciais. Essa palavra é recorrente nas postagens de Olavo de Carvalho nas redes sociais.

As três palavras-chave (figura 1) tiveram pico em outubro de 2018: "gramscismo" igual a 100, "marxismo cultural" igual a 98 e "esquerdistas" igual a 76. Ainda que "gramscismo" seja a palavra-chave com maior pico de interesse, "marxismo cultural" e "esquerdistas" tiveram o maior volume (figura 2).

Figura 2 - Taxa de juros para cada palavra-chave. Criado pelos autores com base na ferramenta Google Trends



Legenda gráfica:  
 Vermelho: marxismo cultural  
 Azul: Esquerdistas  
 Lilás: Gramscismo

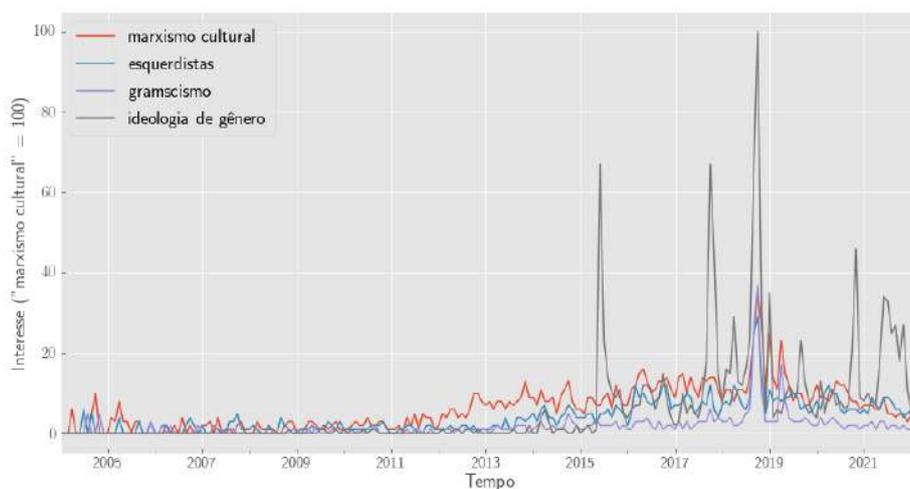
A análise mostra que, apesar do pico ser em 2018, o interesse pelas palavras-chave cresceu a partir de 2013 (figura 1). Pode estar relacionado com a vaga de protestos que tomou as ruas em junho de 2013 e reforçou o discurso conservador (PINTO, 2017), a retórica de combate à corrupção e às “imoralidades”. O aumento nas buscas, também, pode estar relacionado a contas falsas em redes sociais que espalham Fake News.

Para complementar a análise da popularidade das palavras-chave dos ultraconservadores, investigamos uma palavra-chave relacionada à sua agenda de controle do corpo e da sexualidade: “ideologia de gênero”. Bolsonaro e seus apoiadores usam essa palavra-chave para atacar os movimentos LGBT e feministas e incentivar a perseguição aos professores.

Notamos que a palavra-chave “ideologia de gênero” apresenta diferentes picos ao longo do período (figura 3).



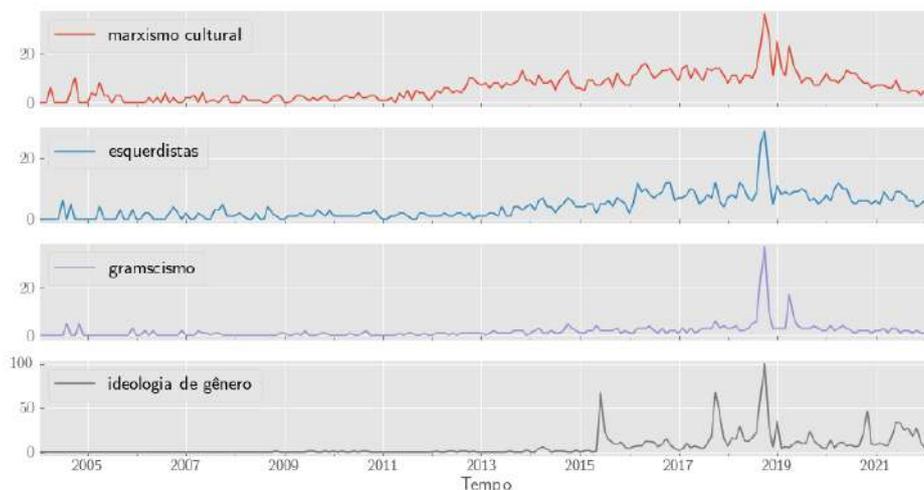
Figura 3 - Índice de interesse por palavra-chave agregada. Criado pelos autores com base na ferramenta Google Trends



Legenda gráfica:  
 Vermelho: marxismo cultural  
 Azul: Esquerdistas  
 Lilás: Gramscismo  
 Cinza: Ideologia de Gênero

Os picos de 2015, 2017, 2018 e 2020 (figura 4) podem estar relacionados ao período de debate público e implantação do currículo padronizado, cuja proposta inicial recebeu críticas dos conservadores por incluir discussões sobre gênero e sexualidade nas escolas. A versão do currículo padronizado implementada em 2020 não inclui nenhum debate sobre gênero.

Figura 4 - Taxa de juros para cada palavra-chave. Criado pelos autores com base na ferramenta Google Trends



Legenda gráfica:  
 Vermelho: marxismo cultural  
 Azul: Esquerdistas  
 Lilás: Gramscismo  
 Cinza: Ideologia de Gênero

#### 4. ATAQUES AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Os ultraconservadores atacam as universidades por serem guiadas por princípios democráticos e seculares. Durante o regime empresarial-militar (1964-1985), os militares atacaram universidades, prenderam, torturaram e assassinaram estudantes e professores. Hoje, muitos sobreviventes, seus filhos e netos são professores universitários. Na história recente, 2018 foi um ano marcante de perseguição. Segundo a organização Scholars at Risk (SAR), entre 2017 e 2020, cerca de 41 pesquisadores brasileiros buscaram apoio para deixar o país por causa de ameaças.

Vários episódios ilustram o ambiente de guerra nas universidades instaladas em 2018:

- Uma aluna negra foi estuprada após receber ameaças de apoiadores de Bolsonaro, alegando que iriam “limpar a universidade” quando Bolsonaro tomasse posse (SCHOLARS AT RISK, 2019, p. 11).

• Estudantes foram agredidos próximo ao campus da Universidade por fazerem campanha para o candidato da oposição a Bolsonaro (ibid, p.33).

• Policiais realizaram operações em diversas universidades, interrogaram professores e confiscaram materiais (ibid, p.54).

• Uma ordem judicial determinou a retirada de uma faixa com os dizeres: "Estudantes de Direito contra o fascismo" que cobria o prédio da universidade; os panfletos "Manifesto em Defesa da Democracia e das Universidades Públicas" foram confiscados (ibid.).

• Justiça determinou que universidade retirasse cartazes em homenagem a Marielle Franco, vereadora negra e LGBTQIA+ assassinada em março de 2018 (ibid.).

• Um juiz ordenou o cancelamento de uma palestra sobre o fascismo (ibid.).

• Um juiz ordenou a retirada de uma declaração, publicada no site de uma universidade e assinada pelo reitor, que exaltava os princípios democráticos e rejeitava a violência nas eleições (ibid.).

Esses episódios demonstram que os apoiadores de Bolsonaro no judiciário reconhecem e defendem seu viés fascista. Após a posse de Bolsonaro, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez (que ficou apenas três meses no cargo), afirmou que “não existe a ideia de uma universidade para todos” e que “as universidades devem ser exclusivas para uma elite intelectual.”<sup>iv</sup>

Entre 2019 e 2020, Abraham Weintraub ocupou o cargo de Ministro da Educação e intensificou os ataques ao afirmar (sem apresentar provas) que universidades são lugares de bagunça e “gente pelada”, de plantações ilegais de maconha e que laboratórios de química estariam desenvolvendo drogas ilícitas<sup>v</sup>. Por causa dessa acusação, em 2021, Weintraub foi condenado a pagar indenização por danos morais coletivos aos professores<sup>vi</sup>.

Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, as universidades suspenderam as atividades presenciais e passaram a utilizar ferramentas online para promover

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍAS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

eventos públicos, o que exacerbou o controle sobre o trabalho docente e ampliou a escala de ataques ideológicos.

Ao longo de 2020, registaram-se vários episódios de ciberataques a plataformas online: na apresentação de uma monografia sobre “Discurso de ódio e a criminalização da homotransfobia”; em palestra sobre “Saúde e Nutrição para a População Negra”; em um debate sobre a negritude; em evento organizado pelo movimento estudantil; numa videoconferência sobre a História de África; em um debate sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, Maternidade e Raça; e outros. Os ataques têm em comum o caráter racista, misógino, homofóbico, neonazista, a exibição de filmes pornográficos, imagens de violência e a exaltação de Bolsonaro<sup>vii</sup>.

Em 2021, alguns professores de universidades federais e ex reitores foram investigados criminalmente por terem feito críticas ao presidente (SCHOLARS AT RISK, 2021).

## 5. CONCLUSÕES

A investigação de palavras-chave e ataques cibernéticos a universidades permitiu compreender a relevância das redes sociais e das ferramentas online para disseminar ideias ultraconservadoras e criar um ambiente de medo.

Observou-se que a guerra cultural atua contra o pensamento crítico, incentiva a violência e enfraquece as lutas em defesa da educação pública e do estado laico e democrático. No Brasil, devido ao passado recente de ditadura, as instituições democráticas são frágeis e vulneráveis à guerra cultural.

Os ataques às universidades públicas causam danos irreversíveis, pois impactam as gerações presentes e futuras e dificultam o desenvolvimento do conhecimento científico que possa enfrentar os problemas sociais que afetam a população.

Portanto, concluímos que a defesa da universidade pública é tarefa primordial a ser assumida por aqueles que zelam pela democracia.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIAS

BLYTH, M. (2017), Austeridade: A história de uma ideia perigosa. São Paulo: Autonomia Literária.

GOOGLE. Tendências do Google: entendendo os dados. Google, 2021.

PEDRETTI, L. (2021). Os ecos do Orvil em 2021, o livro secreto da ditadura: Documentos inéditos indicam que, mesmo com veto de José Sarney, os ideais do Orvil foram divulgados dentro das instituições militares e reverberaram no discurso bolsonarista. Agência Pública, 30 de agosto de 2021.

PINTO, CRJ. (2017). A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015). Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 100, pp. 119-153.

ROCHA, JCC (2021). Guerra Cultural e Retórica do ódio: Crônicas de um Brasil Pós-Político. Goiânia: Caminhos.

ROSSI, P.; OLIVEIRA, ALM; ARANTES, F.; DWECK, E. (2019). Austeridade Fiscal e o Financiamento da Educação no Brasil. Educação e Sociedade, v.40.

ESTUDANTES EM RISCO. (2019). Livre para Pensar 2019: Relatório do Projeto de Monitoramento da Liberdade Acadêmica Scholars at Risk, 2019.

ESTUDANTES EM RISCO. (2021). Livre para Pensar 2021: Relatório do Projeto de Monitoramento da Liberdade Acadêmica Scholars at Risk, 2021.

SERRA, VM; VELOSO, RS; ZACARIAS, ECP (2020). Neoconservadorismo, Estado e Vigilância. In: BRAVO, MIS; MATOS, MC; FREIRE, SM (Orgs.) Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo. Uberlândia: Navegando Publicações.

TEITELBAUM, BR (2020). GUERRA PELA ETERNIDADE: Por Dentro do Círculo de Extrema Direita de Bannon de Agentes do Poder Global. Editora HarperCollins.

<sup>i</sup> Patrick J. Buchanan, "Discurso da Convenção Nacional Republicana de 1992", Houston, Texas, 17 de agosto de 1992. <<https://voicesofdemocracy.umd.edu/buchanan-culture-war-speech-speech-text/>>.

<sup>ii</sup> Declaração da AERA sobre a importância da liberdade acadêmica em um clima político de divisão, 22 de fevereiro de 2022. Disponível em < <https://www.aera.net/N e wsroom/AERA-Statement-on-the-Significance-of-Academic-Liberdade-em-um-Clima-Político-Divisivo> >.

<sup>iii</sup> Escobar, Herton. 'Um ambiente hostil.' Cientistas brasileiros enfrentam ataques crescentes do regime de Bolsonaro Assédio e cortes orçamentários fazem pesquisadores temerem por seus empregos e segurança. Science, 7 de abril de 2021. Disponível em <

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

<https://www.science.org/content/article/hostile-environment-brazilian-scientists-face-rising-attacks-bolsonaro-s-regime> >.

<sup>iv</sup> <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/01/28/ideia-de-universidade-para-todos-nao-existe-diz-ministro-da-educacao.ghtml>.

<sup>v</sup> <https://veja.abril.com.br/brasil/universidades-com-balburdia-terao-verbas-reduzidas-diz-weintraub/>.

<sup>vi</sup> <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/03/04/ex-ministro-weintraub-e-condenado-pela-justica-em-mg-por-dizer-que-universidades-fabricam-drogas/>.

<sup>vii</sup> <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/ataques-virtuais-a-aulas-e-reunioes-academicas-expoem-fragilidade-de-plataformas1>.

## PROMOÇÃO



## APOIO

